

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Efemérides Portuguesas

OUTUBRO 18 — Em Lisboa, cidade que muito amou e onde muito sofreu, nasceu a 18 de Outubro de 1848 o grande poeta Gomes Leal.

Embora a sua vocação literária fosse fortemente contrariada, esta revelou-se muito cedo e de forma irreprimível, logo concitando as atenções do público e da crítica.

Desenvolveu Gomes Leal intensa actividade jornalística de carácter combativo, em periódicos como «Gazeta de Portugal», «Revolução de Setembro» e «Diário de Notícias». Apaixonado pelos ideais do tempo, cantou, em todos os tons, as doutrinas demo-liberais. Este seu entusiasmo conduziu-o a grandes e lamentáveis excessos. O seu pujante *élan* poético não lhe concedia a suficiente serenidade para julgar a estrutura das ideias políticas e religiosas que atacava, por sistema. Obras como *Claridade do Sul* e *Anti-Cristo* encerram verdadeiras páginas de beleza formal, comprometidas, em-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Crescente Andaluz

A senhora Antonia Garcia Iglesias

A Andaluzia dorme e a Lua vela, como um alfange pronto a acutilar... Com blandícias suaves de donzela, a brisa embala os ramos, de vagar...

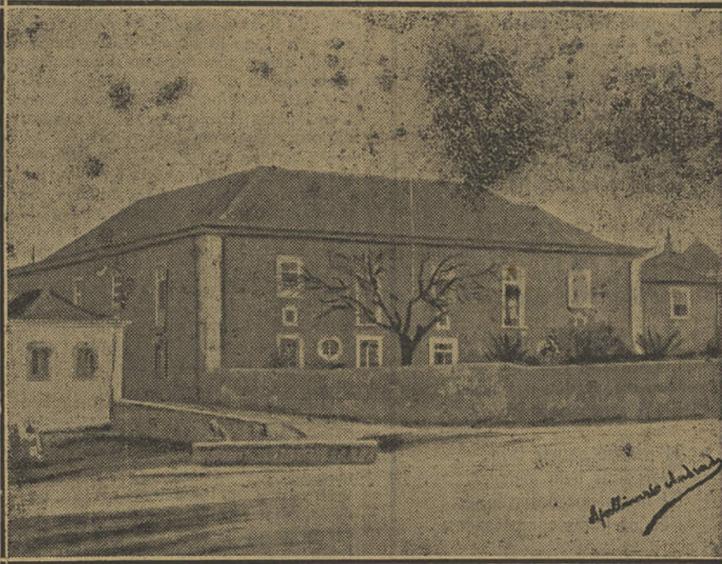
Sente-se apenas meigo olhar entre as rendas de típica janela... Rosas e cravos, sds, a namorar, em filigranas que o luar cinzela...

Há beijos perfumados, desprendidos de flores, vagueando entontecidos, num hálito... num sopro de ar que passa.

E enquanto o corpo quebra de moleza, o espírito, romeiro da Beleza, num êxtase, liberta-se e... esvoaça.

Sevilha, 30 de Setembro de 1949

HERRANI DE LENCÁSTRE



Antigo Hospital Militar, agora destinado ao alojamento das praças em serviço no Centro de Infantaria

Juramento de Bandeira

HOJE, realiza-se no Quartel do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, a cerimónia do Juramento de Bandeira.

É dia de festa militar — e a cidade, como é natural, também compartilha.

Damos a seguir o programa da festa:

I PARTE — ÀS 9 HORAS — II PARTE

- I—Continência à BANDEIRA.
- II—Chamada dos instruídos pelos primeiros Sargentos.
- III—Leitura dos «DEVERES MILITARES», pelo Ajudante do Batalhão.
- IV—Alocação pelo Sr. Alferes António Alberto Carrilho Cavaco.
- V—JURAMENTO.
- VI—Continência à BANDEIRA
- VII—Desfile.

- I—Ginástica de desenvolvimento orgânico.
- II—Volteio—luta a cavalo.
- III—Ciclismo.
- IV—Luta de tracção (eliminatórias).
- V—Estateta mixta.
- VI—Saltos.
- VII—Ginástica aplicada.
- VIII—Competição entre as Companhias: (Armar tendas e Alarome).
- IX—Luta de tracção—final.
- X—Ginástica de aplicação militar.

INSTRUA-SE O AGRICULTOR

Na arte de bem agricultar

Pelo Engenheiro Agrónomo ACÁCIO MADEIRA PINTO

AGORA, que vieram as primeiras chuvas, todas as atenções se voltam com insistência para a realização dos amanhos habituais do solo. Até parecem esquecidas as desilusões sofridas por tantos anos de constantes insucessos. Contudo, mais uma vez, entre tantas, o agricultor, esse Enté todo feito de paciência e abnegação, vai tentar cheio de esperança que a sorte dum bom ano agrícola, premei o seu esforço gigantesco o mais nobre e misantropo de todos os esforços.

Mais uma vez, quando as suas forças pareciam esgotadas e os seus créditos bancários reduzidos ou anulados, desde há muito, ele reaparece como da penumbra a procurar reaver todo o seu trabalho e dinheiro perdidos por esse

filtro incomensurável que se denomina agricultura. Esqueceu portanto os tormentos que as feridas ainda por sarar lhe deram e que não tardará lhe tornem com maior intensidade a esse corpo dorido e santificado. Mas, precisamente, porque a sua missão e altruísta e o seu temperamento sofredor, ele não desiste de continuar nessa vida em que nasceu e para que foi criado. Sim; porque ser agricultor não é característica de todos que o pretendam. É necessário mais alguma coisa—a intuição — na qual se concentra todo um espírito de acção, passividade e perseverança. Contra ele se têm cometido erros injustificados, e daí, talvez, a sua timidez, em acatar novos conselhos sobre a forma de cultivar o solo. Por isso, ele prefere continuar no mesmo estado improgressivo, a aceitar técnicos e métodos, somente porque tivesse ouvido falar deles com as melhores referências. Prefere, no entanto, viver na fé aparente de que um ano próspero, venha saldar as suas dívidas, crescentes em ritmo célere.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Transferência

Foi transferido para Leiria, para onde partiu já com sua esposa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Odir Gomes Panto, fiscal do Horário do Trabalho.

A Medicina Sagrada

A EDUARDO FRANCO

(Continuação do número 797)

Eram coros alternados, acompanhados de cantos, com os movimentos harmoniosos dos bailados na graça das formas estéticas e das atitudes plásticas e hieráticas, semelhantes a estátuas

vivas e belas, numa visão doutro mundo.

Os ritmos das danças sagradas eram acompanhadas pelo som nos ritmos dos cantos; e o canto transformava-se facilmente em oração.

E essas harmonias são compreendidas, sentidas e vividas pela legião dos eleitos do sentimento, dos torturados da imaginação, dos sequiosos da justiça, dos inspirados, dos nevróticos, dos alucinados, dos sonhadores, dos videntes, dos iluminados, dos visionários, de todos os que têm em si a noção do Belo, na Beleza do ritmo. Porque a música ritual e sagrada dos templos iniciáticos, era lânguida, fascinadora, triunfal. Era o sopro prodigioso do *espírito*, que erica os cabelos e arrepiava as carnes, é a Melodia enlaçando-nos no seu irresistível magnetismo,—magnetismo transcendente e curador.

E tudo isto, que aqui vimos em traços largos, era a medicina sagrada da Música e da Dança.

No Egipto antigo, havia duas espécies de medicina: a profana e a sagrada, que foi imitada séculos depois pela Grécia e Roma.

Os medicos profanos eram obrigados a seguir os preceitos

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

Dr. Quirino Mealha

FOI ALVO

DUMA HOMENAGEM

Foi alvo duma significativa homenagem o nosso comprouviano e devotado nacionalista, sr. Dr. Quirino Mealha, ilustre Governador Civil do Distrito de Beja.

O povo de Beja aproveitou a data da passagem do 5.º aniversário da sua posse como Chefe do Distrito para lhe tributar justa manifestação de estima a quem que tão inteligentemente tem dirigido os destinos de Beja.

Daqui, endereçamos, por tal motivo, as nossas calorosas felicitações ao sr. Dr. Quirino Mealha.

Já foi enviado para o Tribunal

O Autor do Roubo da Montra da Ourivesaria Mansinho

A Polícia, após várias investigações, conseguiu descobrir o autor do furto dos objectos de ouro da montra da Ourivesaria Mansinho.

A montra, conforme noticiámos no nosso último número, fora assaltada; porém, dada a maneira como fora feito o roubo, tudo nos levava a crer que, ou não se tratava de gatunos profissionais, ou os larápios surpreendidos por alguém que passasse na rua aquela hora, apenas haviam furtado um relógio «Omega», em ouro, e duas pulseiras, no valor aproximado de 12 contos, quando a montra estava repleta de objectos valiosos.

Havia uma pista. Dentro da montra fora encontrada uma baqueta.

O Chefe de Polícia, sr. João Martins Vitor, em colaboração com o guarda Eusébio Rodrigues, puzeram-se em campo, pois tudo leva a supor que o instrumento com que havia sido quebrado o vidro da montra fora a baqueta.

Umás prisões, por suspeita, talvez para preparar o campo de acção, e acabou-se por deitar mão ao Joaquim da Costa Lopes, de alcunha o «Escam», carpinteiro e caixa da Banda de Tavira.

Apertado pelo chefe Vitor, que lhe perguntou como fora a baqueta parar dentro da montra, entra em evasivas e acaba por se confessar autor do roubo.

Quanto aos objectos roubados, afirma que os entregou a uma contrabandista, a fim de os pas-

sar para Espanha; pois, como havia regressado há poucos dias de Isla Cristina, onde fora com a Banda de Tavira, tinha encetado negociações com essa mulher.

O chefe Vitor tem continuado as suas pesquisas. Estamos certos que acabará por descobrir o paradeiro dos objectos roubados.

O Lopes foi enviado para o Tribunal, tendo já transitado dos calabouços da Polícia para a cadeia comarcã, como triste epílogo duma aventura...

Por esse País fóra...

Em Lisboa e no Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, António Ferro promoveu uma reunião dos correspondentes e enviados especiais estrangeiros para, em nome do Governo, pôr à sua disposição algumas salas do Palácio Foz para a criação dum Círculo de Imprensa Estrangeira, cujo objectivo é facilitar aos jornalistas estrangeiros um convívio para auxiliar a sua missão, afirmando que a oferta é feita sem restrições nem condições a não ser a exigência dum absoluto respeito pela verdade.

Ao lado da vetusta Scalabis vai ser erguida uma nova cidade dentro dos moldes dos mais modernos conceitos de urbanização. A nova

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

NO TEATRO LOULETANO

MARIA CAMPINA

Conquista uma noite de glória com o seu excelente recital de piano

A louletana Maria Campina parece já não precisar de grandes reclames para ser ouvida e apreciada.

Seu nome tem tomado retumbância por todo o meio pianístico do país; e, assim, não foi di-

ficil constatar-se grande movimento de pessoas ávidas de ouvir a exibição da distinta pianista no Teatro da sua terra.

E notou-se um importante acolhimento de todos os sectores do

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PELA CIDADE

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da semana.

Hoje, apresenta a grande produção portuguesa *Ribatejo*, com Virgílio Teixeira, Eunice Muños, Vasco Santana e Herminia Silva, Julieta Castelo e Artur Agostinho.

E' exibido em duas sessões: Matinee, ás 15 horas; Soiree, ás 21 horas.

Quarta-feira, 26, um grande filme dramático, com os artistas Fredrik March, Margaret Sullivan, Frances Dee, Glenn Ford, Ana Sten e Erich Von Stroheim. *Regresso a Berlim*.

Um grande conjunto de estrelas, num admirável filme extraído da obra de Eric Maria Remarque, o célebre autor de «A Oeste nada de Novo». Humano, Intenso, Dramático, Revoltante.

Um filme altamente emotivo... Um desempenho admirável...

Sabado, 29, a mais sensacional obra-prima do cinema moderno *Regresso Eterno*, assombrosa criação da nova e talentosíssima estrela Madeleine Sologne e do excelente actor Jean Marais. A super-produção que ganhou o primeiro prémio no concurso Challenge International, a que concorreram filmes de todo o Mundo.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Falta de Luz—Já vai tornando caracter de continuidade as constantes falhas de energia eléctrica. Por volta da 19 horas, a luz é interrompida e a cidade permanece às escuras durante algum tempo.

Esperamos que isto não continue; pois, além de ser prejudicial ao comércio e outras actividades, o Inverno aproxima-se e a cidade não deve manter-se às escuras.

Oxalá que o assunto se remedeie, conforme nos consta.

O novo Orfeão da Sociedade Orfeónica começou a ensalar—Conforme havia sido noticiado, começaram, com geral agrado, os ensaios do novo Orfeão da Sociedade Orfeónica.

A primeira reunião, efectuada na sede desta sociedade, foi muito concorrida, devido á comparação de várias dezenas de antigos e novos orfeonistas.

Esta popular sociedade Tavirense vai novamente, entrar em actividade que tanto a caracterizou pelo seu brilhante passado.

Todavia, para melhor brilhantismo das novas festas que se venham a realizar, é de esperar que muitos outros sócios, venham a incorporar-se no Orfeão.

Oxalá que assim aconteça, prova evidente de que o velho orfeon não foi, nem será esquecido.

Por motivo de força maior, ficou adiado para o próximo sábado, dia 29 do corrente mês o baile que estava marcado para ontem, na Sociedade Orfeónica. Será artilhantado por uma excelente orquestra tavirense.

Corte e Costura

Professora de Lisboa ensina por método francês, explicando as lições até serem compreendidas.

Cursos: fato de senhora, fato de homem, cintas e toda a roupa interior. Com diploma. Fará curso em Tavira e Vila Real de Santo António. Escreve-se ou dirige-se a Ema Alves, Rua de Sto. António, n.º 31—Faro.

Annuncial no "Povo Algarvio"

PORTUGAL MISSIONÁRIO

VAI longe o tempo em que as naus embandeiradas partiam do Tejo, levando a bordo centenas de portugueses sedentos de aventura e de glória. Para o missionário, a aventura era ainda mais heroica, a glória ainda mais nobre.

Fruto duma renuncia, a verdadeira alegria transformava-se na oblação consciente de quem se imola e se entrega. Loucura, diário, mas quando se ama, só a loucura tem lógica.

Ao sentir na alma a delicada insistência dum convite, e ao ouvir junto a nós uma voz que nos chama, há uma força oculta que quase nos obriga a ser sinceros, que nos atrai e nos fascina.

Lembram-nos sempre as palavras de Guynemer: «Não se deu nada enquanto não se deu tudo... «Virtude tão bela, só a generosidade nos liberta e nos concentra. Só ela nos concentra porque nos permite unificar no ideal tantos pensamentos dispersos. Só ela nos liberta, porque a libertação consiste no sacrifício do bom pelo melhor, na adesão inteira e irrevogável á verdade que nos transcende.

E' essa a verdade que o missionário possui em si e deseja entregar aos outros. O proselitismo funda-se, afinal, no amor desinteressado da verdade, na ansia imensa de abrir aos homens os caminhos dos santos. Missionários, todos o somos, todos o devemos ser, se os nossos actos de apostolado, oração ou acção, transfiguram sempre as almas, comunicando-lhes o esplendor do Verbo—a graça, a luz de Cristo.

Como portugueses, um passado heroico e um futuro de promessas, colocam-nos na obrigação consoladora e grave de viver em nossas almas e corpos o ideal sublime da fé cristã.

O domingo das Missões (23 de Outubro) recorda-nos esse dever e convida-nos á generosidade. Dever e generosidade confundem-se, a nossos olhos, na plena realização de nós mesmos e dos melhores ideais da nossa Pátria.

Celebra-se este ano o centenário da chegada de S. Francisco Xavier ao Japão. A sua passagem em Portugal foi a centelha de ideal que despertou a vocação missionária de tantos dos nossos maiores. Vocação missionária concretizada no oferecimento entusiástico e sacrificado que ajuntou a nação em volta do símbolo de heroísmo e santidade incarnado no Padre Mestre Francisco.

A mocidade ardente dos portugueses de 500 oferecia-se na pureza immaculada dum desaparego total á obra evangelizadora e cavalheiresca da conquista do mundo para Cristo.

Se os novos ofereciam as suas vidas, a atitude do Rei e da Corte, tornou-se para o Missionário no mais seguro amparo, na mais sobrenatural generosidade.

S. Francisco Xavier, vinculado a Portugal pela amizade de D. João III e pelo campo de seu apostolado na Índia, toca-nos ainda hoje com a chama do seu anelo evangelizador.

As cartas do santo missionário despertavam outrora inumeras vocações e arrastavam para o oriente continúas levadas de apóstolos. Com eles, espalhavam-se pelo Mundo o prestígio de Portugal e da civilização cristã.

Nunca, como então, tão eficientemente nos afirmámos perante os outros povos. Hoje não podemos permanecer numa atitude passiva, contemplando encantadas velhas glórias. Os campos de Missões para onde abalaram outrora os nossos maiores, lá estão ainda sepultados nas trevas do paganismo.

E' a nossa vez de partir a civilizar e a cristianizar. E todos iremos, ou pessoalmente, ou pela oração, ou ainda pela esmola, em que seremos generosos, de modo especial no Domingo das Missões, que este ano ocorre no dia de hoje.

A. Cabral Ferreira

GAZETILHA

O Relógio da Cidade

O relógio da cidade
Não regula como outrora,
Perdeu a pontualidade,
Bate horas, fora da hora.

Não sei que mal lhe fizeram
E o que é verdade, afinal,
Ou do trato que lhe deram,
Ou do uso, ele anda mal.

Creio que ninguém discorda
Que é preciso consertá-lo.
Fiquilo é falta de corda
Ou doença no... badalo?

Há quem afirme, afinal,
E pode ser verdadeiro,
Que a doença capital
Que ele tem é no ponteiro...

No grande, porque é pesado
E, quando vai na subida,
Às vezes, pára, cansado
De tanto esforço na vida.

Mandrião, diz a rosna,
Quando ao pequeno se arrima:
—Eu levo a vida a puxar
Por ti, p'ra baixo e p'ra cima.

E' do esforço despendido,
Em excesso, p'la vida fora,
Que ele perdeu o sentido
E até a noção da hora?

Já perdeu aquele brio
Das coisas bem afinadas,
Dá horas por desfaço,
Não dá horas compassadas.

Cá na minha opinião,
Tudo tem o seu preceito;
E a cura ou afinação
Stá na mudança de... mão
Que lhe dê corda com jeito...

Zé da Rua

PELA IMPRENSA

«A Voz do Operário»—Completo no passado dia 11 do corte 70 anos de existência este camarada, órgão privativo da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», que se publica em Lisboa, sob a direcção do sr. Domingos Cruz. Por tal motivo, enviamos-lhe cordiais saudações.

«Voz do Sul»—No dia 5 do corrente completou 34 anos de existência o nosso camarada «Voz do Sul», inteligentemente dirigido pelo sr. Henrique Martins.

Ao paladino defensor dos interesses da nobre e velha cidade de Silves, endereçamos as nossas sinceras felicitações por tal motivo.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Saiu o fascículo n.º 235 desta obra monumental, actualmente a única no seu género, em língua portuguesa, e que se conta entre as raras edições da mesma natureza em todo o mundo.

Entre os vários artigos deste fascículo destacam-se pela sua importância e desenvolvimento: Passagem, Passar, Passeio, Passo, Passô, Passos Manuel, Pastagem, Pasteur, Pasteurelose, Pastorel, etc., da responsabilidade de nomes da mais alta envergadura, já que colaboram neste fascículo: Dr. António Sérgio, Dr. Pedro Godinho, Dr. Afonso Zúquete, Prof. Cardoso Júnior, Prof. Dr. João de Vasconcelos, Eng.º Baeta Neves, Dr. Almeida Fernandes, Coronel Raúl Rato, Dr. Alves Cruz, Capitão Augusto Casimiro, Coronel Ribeiro de Almeida, Dr. António Madeira, Dr. Cunha Gonçalves, Pintor Armando Lucena, Dr. Alvaro Reis Gomes, Prof. Torre de Assunção, Comandante Tancredo de Moraes, Dr. Máximo de Carvalho, Dr. Mário Lyster Franco, Dr. Travassos Valdez, P.º Miguel de Oliveira, Gomes Monteiro, etc.. Acompanha este fascículo belamente ilustrado uma tricromia em separado.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira conta hoje 19 volumes completos, com cerca de 20.000 páginas ilustradas com milhares de gravuras e centenas de estampas a cores, inúmeros estudos acerca de todos os problemas da humanidade, escritos expressamente por sábios, professores, técnicos, especialistas, escritores, todos portugueses, interessados numa obra que muito dignifica a nossa cultura. Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa), no intuito abnegado de proporcionar esta obra indispensável a todos os estudiosos, mantêm um sistema de pagamentos suaves, que permite a entrega de toda a obra no acto de se efectuar o pagamento da primeira prestação.

DESPORTO

CICLISMO

BARTALI e COPPI em Portugal

Bartali e Coppi, os dois famosos corredores italianos, vêm exhibir-se em Portugal.

A arrojada iniciativa proveio de Lisboa, por intermédio das organizações B. S., mas foi o Futebol Clube do Porto que acabou por conseguir a vinda dos dois corredores, acompanhado do não menos famoso Giovanni Corriere.

As suas exhibições não se limitam somente a Porto e Lisboa mas ainda a Loulé.

FUTEBOL

No campo «Francisco G. Socorro», em Vila Real de Santo António, realizou-se o jogo Lusitano-Vitória de Setúbal, que constituiu uma fraca tarde para aqueles que ali acorreram, atraídos pelo equilíbrio atribuído às duas turmas, equilíbrio que se não verificou durante o decorrer do encontro.

O Lusitano, penúltimo da época transacta, inicia a sua nova temporada em condições nada superiores áquelas que lhe fizeram perigar á permanência na Divisão Máxima.

Os noventa minutos de jogo constituíram para nós, salvo em esporádicas fulgurações de Pedrôto e de Mortágua, no 1.º tempo, um balde de água fria, a arrefecer, de improviso, o entusiástico calor que o resultado conseguido com o Sporting fizera nascer em nossos corações de algarvios.

O grupo de Vila Real, com mágoa o dizemos, ainda se não «encontrou»: Produziu um jogo desarticulado, informe, despido «association», e de sentido tático.

O Vitória, muito pelo contrário, pode orgulhar-se de iniciar bem a sua época. Tem equipa que lhe permite fugir folgadoamente ás zonas perigosas da Tabela. Nunes, a nova aquisição, ajusta-se-lhe perfeitamente no «xadrês» de jogo, vivo, ardoroso, e extremamente duro, de uma dureza que, bom é dizê-lo, roça amiudadas vezes pela violência.

No conjunto, os sadinos apresentaram um agrupamento bem combinado, com jogo eficiente, seguro e muito produtivo. Mereceram amplamente o empate, que souberam conquistar animosamente. Pena foi, que tivessem exagerado, por vezes, a dureza dos choques, alguns deles claramente ilegais.

No Lusitano, Pedrôto foi a estrela da tarde, a animar o céu escuro da real improdutividade do «team». Mortágua, um veterano onde muitos novos deviam vir buscar um exemplo, soube travar o «débacle», que, sem a sua generosa e decidida intervenção, teria sido catastrófico. Foi eficientemente secundado por Helder, em franca recuperação.

Na linha avançada, o Calcanhar de Aquiles do conjunto, Germano foi um batalhador incansável, ao fazer vários lugares, e ao enfiar, com mestria, duas magníficas bolas nas redes de Setúbal. Parece-nos que o Lusitano deverá substituir, por qualquer forma e urgentemente, os dois «afuros» que o fizeram claudicar no encontro! o centro avançado e o meia-esquerda, ambos muito longe de merecerem pontapê-bolas da 1.ª Divisão.

Pedrôto, um meia-direita de magníficas qualidades, afirmou-se, decisivamente, como jogador de classe, que, sómente no fim e esgotado pelo esforço titânico que dispendeu, ao jogar pelos dois vizinhos, acusou a fadiga natural, em quem tanto se soube dar á luta. *Trata-se de uma unidade que merecia mais oportunidades dos seus companheiros de jogo; e, daqui, nos atravessamos a chamar a atenção dos interessados para o facto, no que todos ganharemos: — jogadores, público e clube.*

Da arbitragem do sr. Adriano Gonçalves, lamentamos nada de bom ter a referir!

— O seu critério liberalíssimo de «laissez faire», naturalmente desaconselhado em equipas duras, veio a produzir, no decorrer do encontro, frutos amargos e eminentemente lamentáveis, de que o toque bárbaro a Mortágua, a 3 minutos do fim, constituiu o exemplo mais flagrantemente confrangedor, pela deslealdade e brutalidade inútil que revelou.

Ao terminar estas linhas, queremos vincar, aqui, que, apesar do que acima dizemos, o Lusitano está muito a tempo de subir e de melhorar de forma, o que sinceramente desejamos, e não é, de todo, improvável, dado que a linha mantém muita combatividade nas suas unidades.

O Olhanense empatando a zero bolas, com o Belenenses, nas Salésias, veio confirmar o promissor ressurgimento em que se acha!

Hoje, de fronteira, na sua casa, que será pequena para receber os entusiastas de todo o Algarve, que ali vão acorrer, o Sporting, que a crítica diz estar em baixa forma. Não obstante, estamos em crer que, ainda desta vez, o grupo de Grazina não comará o venerável «carneiro», como tanto deseja.

R. C.

A MEDICINA SAGRADA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

dos livros sagrados. Não empregavam absolutamente nenhum veneno mineral e, como afirma Hipócrates, todos os remedios recitados pelos medicos egipcios, para o uso interno, «podiam ser usados como alimento»; eram,

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:
Em 20—Sr. Dr. Armando Rocheta Cassiano.

Hoje—Menina Maria de Lourdes Baptista Regato.

Em 24—D. Mariana Rosa Gonçalves Raimundo, D. Maria Amélia Ramos e srs. Aurélio Anibal Bernardo e José Augusto da Conceição Martins.

Em 25—Srs. Júlio Cordeiro Peres, Joaquim Baptista Faleiro e Manuel de Sousa.

Em 26—D. Maria Amélia Cansado Carvalho e sr. António Guimarães.

Em 27—D. Maria Helena de Amorim Ribeiro Alberty, menino Vitor José Camões Castanho Soares e srs. Reverendo Prior António do Nascimento Patrio, João dos Santos da Conceição e menina Celina Maria de Santana Cordeiro.

Em 28—D. Maria da Encarnação Viagas Mansinho Ramos, D. Eulália do Carmo Alves Leandro e srs. Damião de Brito Vasconcelos, Fernando Baptista Lopes, José Sebastião Ribeiro Pereira, Ivaldo Correia de Matos, Joaquim Valente Vidigal e Mle. Maria Emilia Jacinto Fernandes.

Em 29—Sr. Renato Emilio Eugenio Quaresma, D. Maria Mercedes Lopes Guerreiro, D. Maria Celeste Lopes Lourenço e menino João Feliciano Peres da Fonseca Soares.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Eugénio Pires Soares, guarda-livros do Grémio da Lavoura de Cadaval.

—Encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Major Viriato Silva, residente em Lisboa.

—Foi á capital o sr. Capitão Jorge Ribeiro, illustre Presidente da Câmara Municipal.

—Esteve nesta cidade o sr. Padre José Gomes da Encarnação, director do nosso prezado colega «A Avezinha», que se publica, em Faro.

—Esteve nesta cidade o sr. Dr. João Lourenço, notário, em Castro Marim.

—Acompanhado de sua esposa e filha, partiu para o Fundão, onde permanecerá alguns dias em casa de seus pais, seguindo depois para o Porto, o nosso prezado assinante sr. Manuel Viagas da Fonseca, despachante da Alfandega, no Porto.

—Encontra-se nesta cidade, de visita a sua família, o nosso assinante e conterrâneo sr. José Rodrigues, sargento aposentado, residente em Grandola.

Esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. João Carneiro Jacinto, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Silves.

—Foi á capital o sr. Comandante Henriques de Brito, capitão do porto de Tavira.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Cruz Sotero, esposa do nosso prezado assinante sr. José Fernandes Sotero, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

Registo de Nascimento

No dia 17 do corrente, registou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, um filho do sr. José Rodrigues Horta, chefe da secretaria do Hospital da Misericórdia desta cidade, e de sua esposa sr.ª D. Maria Leonor de Melo e Horta.

O neófito, que recebeu o nome de Manuel de Melo e Horta, foi apadrinhado pelo sr. Dr. Armando Rocheta Cassiano e sua esposa sr.ª D. Maria Isabel Ramos Rocheta Cassiano.

Casamento

No dia 20 do corrente, realizou-se o casamento civil do sr. Jacinto Alves de Matos, 2.º Sargento do Exército, com a sr.ª D. Maria Bernardette Augusto Machado, gentilh filha do sr. Augusto José, guarda fiscal e de sua esposa sr.ª D. Adelina Maria Machado.

Apadrinharam o acto as sr.ªs D. Leonor Falcão Padinha e D. Gracinda Romão Alves de Matos, cunhada do noivo, representada pela sr.ª D. Ermelinda Bernardo Raimundo e Horta e os srs. Alferes José Bastos Pinto e José Francisco da Encarnação, comerciante nesta cidade.

Após o acto foi servido um copo de água em casa dos pais da noiva. Os recém-casados vão fixar residência, na Covilhã.

Necrologia

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade, no passado dia 16 do corrente, o sr. Joaquim do Carmo Figueiredo, carpinteiro.

O extinto, que contava 67 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Ermelinda Peres Figueiredo, e era pai da s.ª D. Gabriela Peres Figueiredo e do sr. Arménio Peres Figueiredo, tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino, em Portimão, e nosso prezado assinante.

A família enlutada endereçamos sentidos pesames.

Damião de Vasconcellos

(Continua no próximo número)

Instrua-se o Agricultor

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Muitas vezes, já por várias ocasiões tivemos oportunidade de afirmar, a causa fundamental deste estado caótico de coisas, reside simplesmente na falta de preparação e insuficiência de assistência técnica, capaz de ensinar e orientar o agricultor nos primeiros passos dum novo processo a pôr em prática.

Deste modo, advogamos incondicionalmente a criação de escolas agrícolas, onde se administrassem os ensinamentos essenciais para a compreensão devida das actuais exigências, ficando assim preenchida a imensa lacuna que separa o agricultor do técnico especializado.

É preciso instruir aquele nos moldes que permitam o ingresso da nossa agricultura no plano que compete à categoria a que tem possibilidades e aspirações. Além disso, enquanto o aumento populacional e carência de alimentação são cada vez maiores, tanto mais se justifica a necessidade de produzir em conformidade com a situação em que vivemos.

O vazio hierárquico entre as diferentes funções rurais é grande e desconexo. Não existe o entendimento necessário da parte que executa ou recebe a ordem e muitas vezes do próprio que dirige. Confundem-se as atribuições, misturam-se os deveres e, por fim, quando mal se espera, tudo resultou ineficaz e sem proveito.

A instrução agrícola, ministrada em escolas ou cursos criadas para tal finalidade, teria para o nosso povo a máxima utilidade.

Ensinar-lhes os preceitos para que uma árvore que se planta tenha viabilidade de pegamento, quase os cuidados a seguir depois, na poda de formação e, mais tarde, na de frutificação. Dar-lhe a conhecer as normas fundamentais de como deve organizar uma escrita agrícola e saber distinguir contabilisticamente quando a exploração deu resultados positivos ou, se pelo contrário, se deve pôr de parte o tipo de rotação usado. Saber usar as máquinas agrícolas em função das diferentes naturezas de solo ou culturas e ter alguns conhecimentos de tecnologia agrícola, são outros tantos exemplos dos muitos que se impõem e, que poderiam ser citados.

Enfim, é necessário contribuir-se para que, no espírito do agricultor se desvança a ideia do receio e se lhe proporcione maior número de elementos com que possam prosseguir em conformidade com a presente situação.

Damos inteira adesão ao desejo aqui manifestado, em editorial, acerca da premente necessidade de criar em Tavira uma escola, onde se proporcionassem os ensinamentos agrícolas indispensáveis e suficientes. Aliás, temos a confirmação de que, semelhante realização seria acarinhada com vibrantes aplausos pela maioria dos agricultores, porquanto, não vemos viabilidade de continuar com êxito, sem que, primeiramente, os muitos conhecimentos que actualmente nos são permitidos e facultados sejam convenientemente divulgados. O único processo eficiente cremos que deve residir na observação cuidada das práticas agrícolas, acompanhada da justificação teórica, para a qual não faltam mestres competentes.

De outro modo, de pouco servirá qualquer processo diferente de ensino, dada a índole e deficiente preparação do nosso agricultor. Senão, consultem-se os resultados obtidos no campo da divulgação escrita, sem que alguém, por sua vez, de competência a traduza em realizações práticas. Há coisas que, muitas vezes, nem sempre têm possibilidade de serem ditas em mero artigo; e, por mais volumosa que a obra seja, tantos são os casos que se apresentam na realidade.

É necessário, portanto, que, exista quem esteja em condições de converter praticamente o que muito se conhece, do conteúdo bibliográfico, que versa os múltiplos assuntos agrícolas, visto que, só assim, poderemos caminhar na senda que melhor glorifique as muitas canseiras que pesam nos ombros de quem moureja tão afanosamente o Agros.

A verdade é de que a nossa agricultura carece de maior desenvolvimento, no âmbito da técnica aplicada, confirma o facto, das produções desferidas serem insuficientes e diminutas. Comparem-se os rendimentos imitários dos vários países produtores com os nossos e diga-se se existem ou não motivos que justifiquem o desejo de vermos a nossa agricultura no plano a que tem merecimento.

Estamos, por isso, em crer que a maneira mais eficiente de o conseguir, consiste na educação agrícola e metódica do nosso povo.

Este seria o ponto de partida verdadeiro que conduziria directamente à satisfação unânime a que se pretende elevar o nível da nossa agricultura, longínquo embora, mas não impossível de atingir.

Instrua-se, pois, o nosso agricultor na arte de bem cultivar, e, veremos se os seus esforços não serão justamente compensados como testemunho de equilíbrio, entre o cérebro pensante e o físico que executa.

Abácio Pinto

Amendoeiras Novas

De sequeiro, novidades, e muito desenvolvidas.

VENDE

António Dias de Sousa Correia
Mesquita—S. Brás d'Alportel

No Teatro Louletano

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Algarve que gostam e são apaixonados pelos acordes da divina arte. Luz de Tavira, Olhão, Faro, Portimão, etc., etc., deram a Loulé o que de melhor têm em especialistas da música. E' que os atraía o desejo de ouvir uma jovem artista, que, a par dos seus brilhantes cursos, tem mais a realçar lhe o talento, a instinção, o gosto e o sentimento com que sensibiliza as almas que têm a felicidade de a ouvir.

Não possuímos a autoridade de critico para melhor podermos dizer algo da virtuosa artista. Mas, satisfazendo tão somente os ditamos das nossas melhores impressões, aqui as registamos muito modestissimamente.

O Teatro Louletano estava repleto de uma assistência selecta. O respeito pela audição era sepulcral. Ao fundo, no palco, um cenário maravilhosamente apropriado — motivos campestres — que perfeitamente se amoldava ao ambiente a viver-se e que partia desde o nome da artista ao paladar do mais exigente espectador.

Flores naturais perfumavam a odorifera «campina», em redor do grande tapete, onde a artista se exibia.

As suas qualidades artísticas, tão grandes e tão profundas, estão na razão directa da sua modéstia. Maria Campina tem mais a compôr-lhe as suas habilidades: as virtudes que se impõem ás maiores considerações — a simplicidade no valor que a si mesma impôs.

Ao piano, Maria Campina torna-se um caso sério. O programa é de grande respeito. Chopin; Carlos Botelho, Oscar da Silva, Liadoff, Pick Mangiagalli, Albeniz, Shubert, Liszt, Paganini-Liszt, são os autores que escolheu para extasiar a assistência que de toda a parte se deslocou para a ouvir.

As suas mãos de fada souberam dominar o belo piano. Este instrumento, para ela, já não tem segredos. «Bercense», de Chopin, foi sabiamente interpretado. A leveza de seus dedos parecia não premir o teclado. Os crescendos, os ataques, os fortes, não feriam os nossos tímpanos. Tudo parecia accionar por forte poder de magia que nos deleitava os sentidos.

Nos diminuendos, nos pianos e pianíssimos, suas mãos impri-

miam alta distinção e arte. Os acordes, as notas brancas, os morrendos desta divina «Bercense» foram tão sentimentalmente feridas, que a assistência vibrou pela emoção recebida.

«Caixa de Música», de Liadoff, foi de facto uma caixinha de música, tocada com muita interpretação e fino gosto.

«Sospiro», de Liszt, e «Campanelas», de Paganini, foram dois números que vibraram, que arrebataram toda a assistência.

A técnica, extraordinária execução: as escalas a duas mãos, os ataques firmes; e todo o programa tocado de cor deixaram em todo o auditório a melhor das impressões.

Maria Campina conquistou uma noite de glória na sua própria terra, onde ninguém é perfectista. E como breve vai partir para o estrangeiro, aonde irá pôr à prova os altos méritos do seu profissionalismo, que lhe sirva de fortíssimo estímulo o carinho com que a grande família da sua terra soube, na noite de ontem, recebê-la; e, particularmente, encher-se de orgulho por uma filha tão distinta a manter bem viva e respeitada as altas tradições dos valores musicais louletanos.

Na modéstia da nossa prosa e da nossa humildade endereçamos a Maria Campina, que, pela primeira vez, tivemos o grande prazer de a ouvir, — os melhores êxitos na sua já gloriosa carreira de artista.

Loulé, 16 de Outubro de 1949.

Pedro de Freitas

Agradecimento

A família de João Pedro Quinta vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua derradeira morada.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do soltificador Carmo Peres

Pela Província

Santa Catarina

Após alguns anos de ausência esteve nesta aldeia, acompanhado de sua esposa e filha, depois dum passeio pela Europa, o abastado capitalista sr. João Fernandes de Mendonça Nunes, natural desta aldeia.

O sr. João Nunes já há cerca de 40 anos que partiu daqui para a República Argentina, onde conquistou uma posição financeira de destaque.

Além disso, segundo estamos informados, trata-se dum grande benemérito, pois já tem socorrido muita gente pobre.

Durante alguns dias encontra-se instalado com sua família na Praia da Rocha.—C.

Concelção de Tavira

Doente—Tem passado bastante incomodado de saúde a sr.ª D. Francisca Lima, esposa do sr. José António Lima, proprietário, residente nesta aldeia.—C.

Vila Nova de Gaçela

Edifícios Escolares—Vamos na terceira dezena de Outubro e as obras continuam paradas.

Era este mês que elas podiam e deviam estar concluídas.

Há mais de seis meses que foram suspensos os trabalhos.

É deplorável que na época de progresso que vimos atravessando se assista a um espectáculo destes.

Havia verba, havia plantas, autorização e todo o necessário para que as escolas se fizessem. Mas porque um funcionário cometeu um erro, tudo paralisou, ficando assim prejudicada uma freguesia das mais necessitadas de edifícios decentes.

E não haverá quem tenha poder para fazer recomear os trabalhos de edificação, que já estão adiantados?

Falecimento—Causou muito pesar a noticia do falecimento em Elvas, do filho desta terra António Pires Gil, fiscal da Companhia Nacional de Tabacos de Portugal.

Todos os verões vinha aqui gosar as suas férias, e ainda há 2 meses retirara.

As nossas condolências á familia entulada.—C.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

VENDE-SE

Um PRÉDIO, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.ºs 42 e 44, e Rua Roque Fêria, n.ºs 57 e 59, com 1.º andar e rés-de-chão, com 9 compartimentos e varanda.

Quem pretender dirija-se a João Augusto Fernandes, Rua Almirante Cândido dos Reis—Tavira.

Por esse País fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

cidade, cuja superfície será superior à da existente e para a qual foram aproveitadas todas as condições favoráveis com que a Natureza dotou a região, será erguida no local onde hoje se encontram o Campo Sá da Bandeira e o planalto do Moínho do Fau e Saca-peito e é de esperar que seja dotada de todos os requisitos inerentes a uma cidade moderna, especialmente pelo que respeita a conforto e higiene.

De harmonia com a lei eleitoral foram entregues até 14 do corrente, nos governos civis e no Supremo Tribunal Administrativo as listas dos candidatos a deputados, cujas eleições se realizarão no próximo dia 13 de Novembro. Além das listas da União Nacional que incluem grande número de «novos» de quem muito há a esperar, foram apresentadas duas listas de opposição: uma por Castelo Branco, com candidatos republicanos e monárquicos, e outra por Portalegre constituída por independentes agrários (lavradores).

Fazendo parte das festas comemorativas do 67.º aniversário da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, o Professor Dr. Egas Moniz pronunciou uma conferência acerca da personalidade e obra de Guerra Junqueiro, durante a qual classificou «Os Simples» de «cântico à Natureza», fora das paixões que convulsionam os homens, brotado dos segredos das florestas, das suaves melodias das aves e dos costumes rurais, ingênuos e sádios.» E referindo-se ao próximo centenário do grande Poeta fez votos por que em todas as terras sejam lidas as suas poesias.

Sob a presidência do Eng.º Carlos Santos, esteve reunido durante dias no Instituto do Serviço Social em Lisboa, o 9.º Conselho Plenário Nacional da Liga Católica dos Homens, cujos membros ao visitarem o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foram por êle classificados de «grupo de elite do movimento sob cujos ombros pesa grande responsabilidade na obra da evangelização católica da Nação.» No referido Conselho, tomam parte 40 delegados das dioceses de todo o País, subdivididos pelos sectores agrário, escolar e independente.

Acompanhados por dirigentes da C. P. e transportados numa automotora especial, estiveram no Entroncamento, a fim de visitarem as oficinas de vagões, rodas e de grande reparação de locomotivas, os titulares das pastas do Interior e das Comunicações. Aproveitando a viagem, os referidos ministros também visitaram, com alguma demora, as barragens de Castelo de Bode e de Belver, esta última ainda em construção. Nas referidas oficinas, consideradas as mais importantes, no género, da Península, trabalham muitas centenas de operários.

IMPARCIAL

Efemérides Portuguesas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

bora, pelos preconceitos que referimos. Esta a primeira fase da sua obra literária. A segunda pode bem representar-se por essa maravilhosa «História de Jesus», que marca a comunhão do poeta com os mais puros ideais e anelos da doutrina cristã.

Neste bellissimo poema Gomes Leal soube cantar, em versos primorosos, a história do Deus-Menino, verdadeira mensagem de Fé e de Amor. Este seu livro deverá ser decorado por todos quantos saibam sinceramente amar o verbo lusitano e com ele a herança de valores mentais que constituem a nossa genuína cultura.

* J O P I N H A L *

JOPINHAL

DÁ A VIDA QUE O SOL LHE DEU

Continuando o seu colossal sorteio e, para complemento da distribuição de valiosos prémios já efectuada nesta cidade, coube na passada semana a sorte ao Sr.

António do Livramento Pires,

com uma

MEIA LIBRA, EM OURO.

* J O P I N H A L *

JOPINHAL

Se provar,
há-de gostar.

Casa Mobilada **COURELA** MUITO CENTRAL

Aluga-se com oito divisões, água, luz e quintal, quem pretender dirija-se ao estabelecimento de Valentim Lopes—Tavira.

Vende-se a quarta parte duma courela, no sítio do Belmonte, que foi pertença do sr. José da Conceição Ramos.
Trata-se na Rua Almirante Reis, 63—Tavira.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watetz, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

JOURNALSARIA MANSINHO - Tavira

Publicações Recebidas

«Yoga» — Acabamos de receber o n.º 67, referente a Outubro, desta interessante revista feminina, cujo aspecto gráfico e colaboração são excelentes.

Gorduras e Sabões — E' este o titulo do trabalho posto recentemente á venda da autoria do Dr. António de Sousa Pontes. E' uma obra de grande interesse pelo seguinte:

1.º — Possibilidade de fazer durar cerca de vinte vezes mais as roupas de uso doméstico, poupando-se alem disso trabalho e sabão, desde que se substituem os anacrónicos metodos de lavagem a frio e com fricção dos tecidos, por barreiras em máquinas caseiras que, fabricadas no nosso País, podem custar umas escassas centenas de escudos.

2.º — Necessidade de que, a bem da Economia Doméstica e da Economia Nacional, esses métodos de lavagem económica sejam divulgados e adoptados.

3.º — Que a indústria química de sabões responda às exigências desses métodos de lavagem, fabricando em Portugal os *persais* — e fazendo descer o seu preço de 25.000 para 5 ou 6.000 cada quilo.

Por estes motivos é que os jornais de Lisboa, «Diário da Manhã» de 8/7/49, «Diário de Notícias» de 23/8/49, «O Século» de 26/8/49, «Novidades» de 25/8/49, «A Voz» de 2/9/49 e o «Diário do Norte», do Porto, de 24/8/49, se referiram a este trabalho desenvolvimentemente.

Grémio da Lavoura de Tavira

Batata-semente: Está aberta a inscrição para compra de batata de semente, nacional ou estrangeira, a fim de nos orientarmos quanto às compras a efectuar e para garantirmos, na medida do possível, o fornecimento aos inscritos. Os interessados devem, pois, fazer desde já as suas inscrições.

Cotas: Prevenimos os nossos associados que por qualquer circunstância ainda não liquidaram as suas cotas de que devem fazer o sem demora para se evitar a cobrança coerciva a que teriamos de recorrer, embora contra vontade, mas por imposição legal.

Manifestos da produção vinícola: O prazo para estes manifestos — que são obrigatórios — terminam em 31 do corrente. Devem pois os interessados efectuar sem demora os seus manifestos cujos impressos encontrarão neste Grémio e nas regedorias das freguesias rurais para não incorrerem nas penalidades cominadas pela Lei.

Tavira, 14 de Outubro de 1949.
A Direcção

PROPRIEDADE

Arrenda-se na freguesia de Moncarapacho as denominadas: Mata Pulgas, de sequeiro, com oliveiras, amendoeiras, figueiras, algumas alfarrobeiras e vinha. Gião de Cima, de sequeiro e regadio, coberta de arvoredo, com casas, ramada e chiqueiro. Arrenda-se a dinheiro ou recebendo o terço das colheitas e dando o quinto dos frutos.

Trata-se com António José da Silva, em Tavira, ou em Cacela, em casa do sr. Elvino de Abreu Silva.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

VIVEIROS DO LUDO

Quinta do Ludo - ALMANCIL - Algarve

Dispõem para venda de todas as fruteiras das melhores variedades

Bacelo americano das principais variedades, rigorosamente identificadas e seleccionadas.

Amendoeiras bem desenvolvidas e de tronco absolutamente direito:

- 1.ª escolha - com altura superior a 1,75 m. 5\$00 cada
- 2.ª escolha - com altura superior a 1,60 m. 4\$00 cada
- 3.ª escolha - com altura superior a 1,45 m. 3\$00 cada

Dirigir correspondência à Administração dos

VIVEIROS DO LUDO

RUA MIGUEL BOMBARDA, 59

TAVIRA

Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo

(S. C. A. A. R. L.)

AVISO

Previnem-se todos os interessados que a inscrição para sócio desta Cooperativa termina, por este ano, no fim do corrente mês.

Santa Catarina, 10 de Outubro de 1949.

A DIRECÇÃO

AMENDOEIRAS para dispôr

Vende Manuel da Silva Neto, Sítio da Torre, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Duas OVELHAS Desaparecidas

Desapareceram na feira de Cacela duas ovelhas pretas, tendo uma duas pontinhas de chifres.

Dão-se alvissaras a quem as entregar a Manuel António Rodrigues, sítio da Champana — freguesia da Conceição.

ROCHA-Alfaiate

TAVIRA

O mais completo dos Alfaiates

FATOS OU FEITO COM FORROS DE SEDA PARA CASAMENTOS

Preços especiais para os sócios das Casas do Povo de Santa Catarina, Santo Estevão, Luz e Conceição.

A MÁXIMA PERFEIÇÃO EM TODOS OS TRABALHOS

E' época de voltar sobretudos ou transformar em Samarras, ficando completamente como novos.

Francisco do Nascimento Rocha

ALTO DO CANO

(Junto á ponte do Cam.º de Ferro)



Não precisa electricidade

PARA TER MUSICA EM SUA CASA NO CAMPO



COMPRE UM Mullard

EVERA QUE ACERTA

O INVERNO APROXIMA-SE

e as noites passam-se admiravelmente junto dum bom receptor de T. S. F.

RECEPTORES DE BATERIAS

AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice,

COLUMBIA E DECA



MUSICA em DISCOS

DISCOS: as ultimas novidades

Vendas a Pronto e a Prestações

Venda e aluguer de APARELHAGENS SONORAS

Ferros de Engomar Eléctricos-Automáticos

AGÊNCIA:
Rua Dr. Parreira, 13
TAVIRA